

reformatador

MENSÁRIO RELIGIOSO DE ESPIRITISMO CRISTÃO

ANO 85

NOVEMBRO, 1977

Nº 1.781



DEUS, CRISTO E CARIDADE

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Mensagem de um velho combatente

Esta mensagem, que retorna às páginas do mensário da Federação Espírita Brasileira, é de permanente advertência, conclamando os espíritas à União e à Unificação, alertando que "as armas da calúnia e da ironia são munições das trevas" e que os verdadeiros servidores não se valem da "verrina ou da má-vontade", não estudam "meios de ferir e perturbar". Seu autor, tendo vivido na posição contrária à orientação religiosa do Espiritismo, adotou iniciativa francamente hostil ao "apostolado de Ismael", desligando-se da sua Casa, em 24-5-1895, para comandar ruidosa dissidência, sob o pretexto de combater o seu Presidente, Bezerra de Menezes, cuja orientação na direção da Federação e do Movimento não era coincidente com as idéias dele.

Que o Evangelho, mesmo por parte daqueles que pretendam a sua implantação, "em espírito e verdade", jamais seja utilizado como argumento ou pretexto para alimentar "o personalismo enfermigo" nem para tentativas, periodicamente ressurgentes, de confundir e levar a cizânia ao Movimento, ensaiadas por uns poucos que, desarvorados, inconformados com o clima harmônico e respeitoso, disciplinado e fraterno existente em nosso meio, insistem em desatender às clarinadas redentoras de Ismael.

"A difamação ou o sarcasmo assinalam notas de desespero" dos que se negam a cerrar fileiras, ou delas desertam, quando o grande desafio dos tempos bate à porta de quantos desejam sinceramente servir.

Que a lição viva e dolorosa do velho companheiro equivocadamente possa servir à meditação de todos.

Francisco Thiesen
Presidente da FEB

"Nem sempre a fé, por mais pura, consegue descerrar, enquanto permanecemos na carne, os véus que nos obscurecem a razão. Muitas vezes é preciso que a morte opere sobre a nossa existência a ação destruidora da tempestade. A ventania furiosa que castiga a natureza, derruba muitos cárceres, li-

bertando a vida em muitas direções. Esse é talvez o trabalho mais positivo da morte no campo isolado de uma reencarnação. Adquirimos clareza e impulso renovador nas forças profundas do ser e, com isso, observamos que a nossa mente é, na maioria das ocasiões, antigo compartimento que se desentulha. Enxergamos o horizonte novo, e os erros cometidos sobrelvam-se na tela da memória, torturando-nos a alma e impedindo-lhe mais altos vôos na purificação. Referimo-nos a esse doloroso cativo do pensamento, na cristalização do individualismo doentio, e reportamo-nos a semelhante quadro de libertação pelo esgotamento da energia física, para dizer aos companheiros de sementeira espírita-cristã, no Brasil, das nossas necessidades de reavivamento espiritual, segundo os ditames da lição de Jesus.

Apenas o personalismo enfermigo poderá fortalecer a obra escura e temporária da desunião, em nossas fileiras de trabalhadores leais ao bem comum, de vez que não nos falecem recursos de erguimento evangélico, desde a primeira hora do clarim redentor de Ismael, sob a égide do Senhor, na terra que nos é particularmente querida. Bem-aventurados quantos puderam olvidar a si próprios, nessa forja de lutas e bênçãos, consagrando-se totalmente à obra da fraternidade e da luz que os Mensageiros do Céu instituíram aqui, desde os primórdios de nossa construção doutrinária. Não pude, qual aconteceu a muitos irmãos de ideal, entender a extensão do ministério a que fomos chamados e, menos atento ao ensino daqueles "poucos escolhidos", dediquei-me, sinceramente, em verdade, à tarefa que me dizia respeito, distraído, no entanto, do serviço integral do Todo, que define a execução dos desígnios do Mestre Crucificado. Indiscutivelmente há muito patrimônio valioso e aproveitável, no círculo daqueles que hostilizam o apostolado de Ismael, na coletividade espiritista brasileira, mas oferecem aos orientadores do Além o espetáculo de fontes preciosas que fornecem ao viajor algum benefício, perdendo-se,

contudo, na expressão mais compacta de suas utilidades, no charco das discussões esterilizantes ou do esforço improdutivo da vaidade pessoal, sob piedosas formas de cultura ou beneficência. Nada ameaham, realmente, essas inteligências primorosas que se situam no debate ou na negação, no verbo pernicioso ou na atitude imprópria, porque a morte é sempre um juiz incorruptível, que não sentencia, e sim descobre-nos o caráter, o sentimento, o raciocínio e a intenção, ao clarão soberano da verdade, que transportamos, candente e viva, dentro de nós mesmos. Nossas palavras não se dirigem a qualquer individualidade ou grupo, na comunhão dos nossos companheiros. Traduzem apenas alerta e aviso, porquanto, cedo ou tarde, reconheceremos que o Espiritismo é aquisição mundial de conhecimento e virtude, através do estandarte das novas revelações, que surgem na esfera de todos os países e de todas as línguas, por injunções do Plano Superior, e que o Espiritismo com Jesus é serviço regenerativo, sem o qual a criatura humana permaneceria indefinidamente sem soerguer-se do abismo a que se projetou. E nesse clima de transformações das causas e dos efeitos do nosso ideal renovador, é preciso anotar, sem paixão e sem má-fé, que a bandeira de Ismael, no Brasil, vem levantando o espírito coletivo para a grande ascensão. Debalde nos aslaremos em palácios científicos e filosóficos, subtraindo-nos às bases de simplicidade que nos regem os destinos. A religião, interpretando a essência da vida, acentuar-nos-á a sede de paz e de amor, em toda parte, arrebatando-nos a novas experiências. Unificarmo-nos, pois, sob as diretrizes do Evangelho, é obrigação inadiável para quantos já puderam realizar a feliz evasão das algemas de ouro e bronze da vaidade. Para objetivos tão sublimes formaram-se os alicerces da restauração da Boa Nova, no clima sentimental de nossa gente. Quantos encontrarem a energia indispensável à extinção de velhos e ruinosos caprichos para que se cumpram os imposi-

O grande inimigo

"A essas forças (entidades perturbadoras que se aproveitam dos elementos mais acessíveis da natureza humana, para fomentar a discórdia), que tentam a dissolução dos melhores esforços de Ismael e de suas valorosas falanges do Infinito, deve-se o fenômeno das excessivas edificações particularistas do Espiritismo no Brasil, particularismos que descentralizam o grande labor da evangelização. Mas, examinando semelhante anomalia, somos forçados a reconhecer que Ismael vence sempre."

"Nas suas fileiras respeitáveis, só a desunião é o grande inimigo"...

(*"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"*, capítulo XXIX, 11.ª edição, FEB, 1977.)

tivos de nossa legítima integração com a jornada nova, abençoem a possibilidade de servir a essa causa venerável que, no fundo, representa a iluminação interior da Humanidade. Mais cedo, encontrarão a substancial colheita do esforço, porque, qual ocorre no símbolo da videira e das varas, demorar-se-ão unidos à divina seiva que nos alenta hoje o trabalho de verdadeira coesão espiritual no rumo da vitória de nossos princípios santificantes.

Não desfaleçais, portanto, diante da hostilidade de muitos, porque a difamação ou o sarcasmo assinalam notas de desespero de quantos não se sentiram bastante fortes naquela perseverança que caracteriza o discípulo enobrecido no aprendizado de renúncia até ao fim. As armas da calúnia e da ironia são munições das trevas, mas o portador da luz, à maneira do raio de sol, encontra mil meios de aclarar o fundo denegrido de todos os despenhadeiros da sombra e do mal. Quem ama o bem

do próximo, devota-se às idéias e aos recursos do auxílio, nunca à verrina ou à má-vontade para complicar os problemas com lastimável esquecimento da prosperidade de todos. Quem serve sem pruridos de paixão pessoal a uma causa sublime, qual a nossa, não estuda meios de ferir e perturbar e, sim, converte a própria ação incansável em serviço incessante pela paz e pela felicidade comuns. Compreendemos agora, que, para atingir a superioridade desejável, ainda teremos de mobilizar as mais elevadas cotas de sacrifício individual pelo triunfo legítimo do Cristo nos corações.

Mas, na própria tarefa encontraremos o alimento imprescindível ao coração de aprendizes do Mestre que serviu, amando em silêncio, até à cruz. Minha palavra humilde nada oferece de novo, bem o reconhecemos; entretanto, possui a experiência nova com que fui aquirido, além do túmulo, dentro da qual vou percebendo com amplitude e exatidão que a obra do

bem é empresa do Cristo e que, depois de haveremos cumprido, fielmente, todas as obrigações que nos cabem na extensão da fraternidade e da luz, sob o seu amoroso comando, consoante os ensinamentos apostólicos, não passamos de meros servidores."

TORTEROLI

OBSERVAÇÃO — Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, na noite de 4-4-1950, em Pedro Leopoldo (MG), numa reunião íntima. Depois de recebida, como nos diz Ismael Gomes Braga (*"Reformador"* de 1950, pp. 144/5), Emmanuel lhe fez breves retoques de forma. Não se sabe de comunicação anterior ditada por esse Espírito (Afonso Angell Torteroli, RJ — 2-6-1849 * 11-1-1928 —, "espírito combativo, entusiasta, por vezes ardoroso, e dotado de bom coração"). Sua atuação foi historiada principalmente por Canuto Abreu e Sylvio Brito Soares, em largos traços, nas obras *"Adolpho Bezerra de Menezes"* (LAKE, SP, 1950) e *"Vida e Obra de Bezerra de Menezes"* (FEB, RJ, 3.ª edição, 1973), respectivamente.

Herminio C. Miranda



Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos

ÚLTIMO LANÇAMENTO